

os paulistas, que descendemos daqueles ferosos bandeirantes que queriam receber o Santo Oficio “a frechadas”, como rezam os documentos primevos da nossa cidade, sem dúvida por terem uma grande dose de sangue de “cristão nôvo” nas veias.

O livro de Cecil Roth está dividido em 3 volumes, respectivamente com 180, 161 e 326 páginas. O primeiro volume trata da história de Israel de 1900 a 586 a. C. no seu primeiro livro e no segundo mostra o povo judeu de 586 a. C. até 425 d. C. No segundo volume, no livro terceiro trata da Diáspora de 425 a 1492. No terceiro volume, no quarto livro, estuda o Crepúsculo de Israel de 1492 a 1815; o quinto livro refere-se à Nova Era de Israel, de 1815 a 1962. Nesse volume, como já dissemos, é que se encontram os 2 apêndices, um sôbre os Manuscritos do Mar Morto e o outro sôbre a História dos judeus no Brasil.

A presente obra representa uma das mais proficuas atividades da Fundação Fritz Pinkuss e é uma obra de conteúdo geral, pois não é possível em pouco mais de 670 páginas referir-se a tôda cultura e civilização hebraica, condensar tôda a fôrça e o vigor dum povo que não quis morrer e que com a Bíblia na mão resistiu a tôdas as pressões, vindas dos mais diversos povos e nas mais variadas ocasiões. É uma grande obra, agora traduzida para o português e por isso mesmo não tivemos dúvida em recomendá-la vivamente aos nossos alunos do Curso de História da Palestina, que temos a honra de estar regendo no momento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em substituição ao grande hebraista, infelizmente doente e a quem rendo as minhas homenagens: o muito querido e conhecido D. João Mehlmann O.S.B.

Concluindo, fazemos votos para que a Fundação Fritz Pinkuss continui com a sua grande tarefa de divulgar a cultura hebraica em língua portuguesa entre nós, fazendo traduzir para o nosso idioma as obras primas da literatura judaica.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

ESTUDOS HISÓRICOS. Departamento de História. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, n.º 1. Marília. Junho de 1963. 205 pp.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, uma das mais prestigiosas entre os Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, revelou-se mais uma vez pioneira no campo da História no interior do Estado, ao publicar o primeiro número de sua excelente revista *Estudos Históricos* (junho de 1963). O trabalho gráfico e a apresentação são esmerados.

Começa ela por um editorial onde estão explicados os motivos do lançamento da revista, ligando-a ao “espírito de Marília” que presidiu a realização do I Simpósio de Professôres Universitários de História realizado naquela cidade em 1962 e que tanto sucesso alcançou.

Entre os **artigos** enumeramos o do Pe. Carl Laga: “O Engenho dos Erasmos em São Vicente; resultado de pesquisas em arquivos belgas”; o de Olga Pantaleão: “Um navio inglês no Brasil em 1581: a viagem do **Minion of London**”; o de Maria Clara Rezende Teixeira Constantino: “O ideal do conhecimento em História (prolegômenos a uma integração do saber histórico)”.

Na secção de **documentos** Uacury Ribeiro de Assis Bastos estampou um trabalho sôbre: “O diário de Villanueva e outros documentos da Coleção Visconde do Rio Branco”.

Em **Problemas Pedagógicos** aparece o currículo de História no Ensino Superior do país, publicação que está prestando excelentes serviços pela transcrição completa das instruções ministeriais.

Na **Crítica Bibliográfica** José Roberto do Amaral Lapa publica uma apreciação sôbre um livro acêrca do Imperador d. Pedro II: “O Imperador e o cotidiano”.

A revista finaliza com uma secção dedicada à **resenha de revistas** e uma outra contendo o **noticiário** daquilo que possa interessar aos professores de História.

Parabéns, portanto, à nova revista de **Estudos Históricos**, irmã mais moça da **Revista de História** de São Paulo que lhe deseja vida longa e progresso constante.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

PLATTER (Thomas). — **Autobiographie**. Texto traduzido e apresentado por Marie Helmer. Cahier des Annales n.º 22. Livraria Armand Colin, 1964. 144 páginas.

Aos olhos dos especialistas da Reforma e do Renascimento, Thomas Plater não é um desconhecido. Personagens consideráveis na sua época, como os Fugger, Erasmo e, mesmo indiretamente, Margarida de Angoulême interessam-se por êle. Mas a sua **Autobiografia** é coisa que transcende e reflete um período tão rico em novos focos de fermentação. Ela testemunha, de maneira saborosa, a vida dum estudante famélico, simples pastor na sua infância que, devorado pelo desêjo de aprender, chegou cantando e medingando o seu pão, a seguir cursos de escolas famosas, principalmente em Basiléia. Estudou com verdadeiro furor o latim, o grego, o hebraico e atravessou uma crise de consciência que lhe fêz abraçar a religião reformada e depois, após ter sido ao mesmo tempo professor, cordoeiro e impressor, terminou sua vida como burguês com casa própria.

A tradução feita por Marie Helmer é a primeira que se faz de originaes controlados por pesquisas por ela empreendidas e é notável pelo seu conhecimento do alemão e de certos dialetos. Marie Helmer escreveu também uma suculenta introdução, colocando Thomas Platter no quadro de sua época e lançou luz sôbre um pequeno personagem, mas extremamente curioso, do Renascimento.

E. S. P.